

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO TOCANTINS S.A
Instituição Financeira Autorizada pelo Banco Central do Brasil em 22/11/2002

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009.**

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S.A., sociedade de economia mista, de capital fechado, tem por objetivo apoiar programas e projetos de desenvolvimento econômico e social do referido Estado, mediante operações de empréstimo, financiamento e prestação de garantia, com recursos próprios ou de terceiros, bem como, a realização de quaisquer outras operações ou atividades típicas da Agência. Suas atividades, envolvendo operações de empréstimos e financiamento, iniciaram em outubro de 2005.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis de 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foram elaboradas de acordo com as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, observadas ainda a nomenclatura e classificação padronizadas pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- a) O resultado é apurado pelo regime contábil de competência mensal, exceto as operações de crédito vencidas a partir de sessenta dias;
- b) A forma de tributação base para constituição da provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido é a do Lucro Real Anual sem opção por incentivos fiscais, conforme a legislação em vigor;
- c) Os direitos e obrigações da empresa estão classificados no ativo e passivo circulante e não - circulante, em conformidade aos estabelecidos nos artigos 179 e 180 da Lei n.º 6.404/76 e Lei 11.638/2007 suas alterações;
- d) Os direitos são demonstrados pelos valores de realização, incluídos os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais incorridos e deduzidos das correspondentes rendas a apropriar, quando aplicáveis;
- e) As “Operações de Crédito” encontram-se demonstradas pelos valores de realização, incluídos os rendimentos auferidos em função da fluência dos prazos contratuais das operações;
- f) A “Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa” foi constituída em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, Resolução n.º 2.682/1999;
- g) O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva depreciação ou amortização, que é calculada pelo método linear. A seguir apresentamos a composição do ativo imobilizado por conta e suas respectivas taxas anuais de depreciação e amortização, **(EM R\$ MIL)**:
- h) Caixa e equivalente de caixa – são representados pelas disponibilidades e títulos e valores mobiliários, cujo vencimento das operações na data efetiva de sua aplicação

seja igual ou inferior a 90 dias, e que são utilizados pela Agência para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Os valores são:

	2010	2009
Caixa e equivalentes de caixa	2.112	2.326
Disponibilidades	29	55
Titulos e Valores Mobiliarios		
Cotas de Fundo de Investimento	2.083	2.271

4 ATIVO

4.1 – Títulos e Valores Mobiliários

Classificação por Categoria, Prazos e Receitas

Categoria	Prazos	2010		2009	
		Saldo Aplicação	Receitas	Saldo Aplicação	Receitas
LFT – Letras Financeiras do Tesouro	15/06/2011	207	21	233	20
Fundo Invest. Referenciado DI Premium	Sem vencimento	2.083	192	2.271	407
Total		2.290	213	2.504	427

4.2 - Operações de Crédito

As Operações de Crédito estão devidamente classificadas nos graus de risco definidos pela Resolução 2.682, de 21 de dezembro de 1999, do BACEN.

a) Composição por atividade econômica:

	31/12/2010			31/12/2009		
	Até 360	Acima 360	Total	Até 360	Acima 360	Total
Setor Privado						
Comércio	2.602	2.792	5.394	1.836	2.343	4.179
Indústria	303	255	558	355	338	693
Infra-Estrutura	35	165	200	100	152	252
Agronegócio	724	460	1.184	704	471	1.175
Pessoa Física	237	111	348	370	130	500
Total	3.901	3.783	7.684	3.365	3.434	6.799

b) Composição por nível de risco e faixa de vencimento:

Nível de Risco	Faixa de Atraso	2010		2009	
		Valor	%	Valor	%
A	Até 14 dias	1.432	18	1.773	26
B	15 e 30 dias	4.187	54	2.676	39
C	31 e 60 dias	912	12	1.928	29
D	61 e 90 dias	900	12	17	-
E	91 e 120 dias	44	1	153	2

F	121 e 150 dias	14	-	64	1
G	151 e 180 dias	50	1	33	1
H	Acima de 180 dias	145	2	155	2
TOTAL DA CARTEIRA ATIVA		7.684	100	6.799	100

c) Composição vincendas e vencidas:

Classificação - Nível de Risco	2010		2009	
	Vincendas	Vencidas	Vincendas	Vencidas
A	1.422	9	1.768	5
B	4.172	14	2.667	9
C	892	21	1.868	60
D	834	66	12	5
E	30	14	115	38
F	11	3	46	18
G	33	18	23	10
H	82	63	72	83
TOTAL	7.476	208	6.571	228

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Classificação - Nível de Risco	Provisão %	2010		2009	
		Total das Operações	Valor da Provisão	Total das Operações	Valor da Provisão
A	0,5	1.432	7	1.773	9
B	1	4.187	42	2.676	27
C	3	912	28	1.928	58
D	10	900	90	17	2
E	30	44	13	153	46
F	50	14	7	64	32
G	70	50	35	33	23
H	100	145	145	155	155
TOTAL		7.684	367	6.799	352

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

	2010	2009
Saldo no Início do Período	352	299
Constituição da Provisão	728	466
Créditos Baixados como Prejuízo	278	169
Reversão de Provisão	435	244
Saldo no Fim do Período	367	352

f) Créditos renegociados

	2010	2009
Renegociação		1.684

g) Créditos baixados como prejuízo e recuperados

	2010	2009
Saldo no Início do Período	577	445
Créditos baixados como prejuízo	278	169
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	96	37
Saldo no Fim do Período	759	577

4.3 Ativo Permanente

Descrição	31/12/10	31/12/09	Depreciação	Amortização
Outros Investimentos	1	1		
Sub-Total Investimento	1	1		
Móveis e Equipamentos de Uso	299	296	10%	-
Sistema de Comunicação	43	41	10%	-
Sistema de Processamento de Dados	444	447	20%	-
Sistema de Segurança	1	1	20%	-
Sistema de Transporte	82	82	20%	-
(-) Depreciação	(609)	(487)	-	-
Sub-Total Imobilizado	260	381	-	-
Diferido gastos em imóveis de terceiros	125	125	-	-
(-) Amortização	(125)	(106)		
Sub-Total Diferido	-	19		
Intangível – Software	118	117		20%
(-) Amortização	(109)	(83)		
Sub- Total Intangível	7	34		
Total Permanente	268	434		

5 OUTROS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

São compostas por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Outros Pagamentos.

6 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) **Capital Social:** O Capital Social subscrito e integralizado é de 9.683 mil, dividido em 6.000 mil ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

ACIONISTAS	TIPO DE AÇÕES	PARTIC. %	QTDE DE AÇÕES	VALOR DE AÇÕES (em R\$)
GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS	O.N.	99,40	5.964.000	9.624.795
SINDUSCON	O.N.	0,10	6.000	9.683
FIETO	O.N.	0,10	6.000	9.683
FAET	O.N.	0,10	6.000	9.683
FECOMÉRCIO	O.N.	0,10	6.000	9.683
FACIET	O.N.	0,10	6.000	9.683
SICON	O.N.	0,10	6.000	9.683
TOTAL DE AÇÕES		100,00	6.000.000	9.682.892

7 RECEITAS

A composição das receitas do exercício pode ser sinteticamente demonstrada na forma seguinte:

RECEITAS	2010	2009	Variação	
			R\$	%
Rendas de Operações de Crédito	1.910	1.283	627	49
Rendas de Títulos e Valores Mobiliários	213	427	-214	-50
Rendas de Prestação de Serviços	43	46	-3	-7
Outras Receitas Operacionais	552	327	225	69
RECEITAS TOTAIS	2.718	2.083	635	30

Outras Receitas operacionais são constituídas de: Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo, Reversão de Provisões de Operações de Créditos, Recuperação de Outras Despesas.

8 DESPESAS

A composição das despesas no exercício:

DESPESAS	2010	2009	Variação	
			R\$	%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	728	466	262	56
Pessoal e Honorários	338	331	7	2
Outras despesas administrativas	987	983	4	0
Tributárias	304	136	168	124
Outras despesas operacionais	24	20	4	20
DESPESAS TOTAIS	2.381	1.936	445	23

9 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Demonstrativo do Cálculo dos Encargos com Imposto de Renda e Contribuição Social:

	2010	2009
Resultado Líquido Acumulado	536	180
LUCRO REAL ANUAL		
Adições	786	593
Exclusões	(609)	(615)
Resultado líquido Ajustado	713	158
Compensação prejuízo exerc. anteriores	(157)	(47)
Base de Cálculo	556	111
Imposto de Renda - 15%	115	17
Cálculo da CSLL - 15%	83	16
TOTAL DA DESPESA	198	33

10 RESULTADO DO EXERCÍCIO

No Exercício de 2010, as receitas totalizaram R\$ 2.718 mil, apresentando um crescimento de 30% sobre o total do ano anterior. As despesas totais alcançaram o valor de R\$ 2.381 mil, superior em 23% as do ano de 2009. O lucro líquido obtido foi de R\$ 337 mil, superior em 129% ao registrado no ano de 2009 que foi de R\$ 147 mil.

O lucro líquido obtido neste exercício de 2010 no valor R\$ 337.253,54 possibilitou amortizar a conta de prejuízos acumulados, remanescentes dos exercícios de 2007 e 2008, com saldo de R\$ 336.788,47, restante um saldo de lucro líquido de R\$ 465,07. Desse valor 5% R\$ 23,25 foi destinado para Reserva Legal e o restante R\$ 441,81 encontra-se contabilizado em Reserva para Expansão. Esclarecemos que, devido a pouca relevância desse valor, deixamos de reservar 25% destinados aos dividendos obrigatórios, o que deverá ser decidido pela Assembléia Geral.

	2010	2009
Lucro no Exercício	337	147

11 PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA EXIGIDO

Em 31/12/2010, o Patrimônio de Referência Exigido para a FomenTO, calculado com base em sua estrutura patrimonial e na ponderação de risco de seus ativos, foi de R\$ 933 mil e RBAN de R\$ 49 Mil. A parcela do patrimônio líquido excedente ao mínimo exigido representa um grande potencial de alavancagem dos ativos, possibilitando a realização de novas operações até o montante de R\$ 8.665 mil, o que propiciará intensificar a atuação da FomenTO como indutora do desenvolvimento do Estado.

12 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros referentes aos ativos e passivos da Agência em 31 de dezembro de 2010 e 2009 se aproximam de seus correspondentes valores de mercado. Não tem sido prática da Agência operar com derivativos financeiros.

13 SEGUROS

A Agência tem como política manter a cobertura de seguros dos seus principais ativos, em montante julgado suficiente para cobrir eventuais riscos.

14 RECURSOS HUMANOS

O quadro atual de pessoal é composto por funcionários cedidos pelo Governo do Estado do Tocantins, acionista majoritário, conforme "Termo de Cooperação Técnica 001/2005", exceto os membros da diretoria executiva e os estagiários.

15 CONTINGÊNCIAS FISCAIS/TRIBUTÁRIAS/TRABALHISTAS

As declarações de rendimentos, outros impostos e contribuições sociais estão sujeitos à revisão e eventual lançamento adicional por parte das autoridades tributárias. Entretanto, não existe auto de infração contra a Agência, nem indicações de contingências relacionadas com quaisquer tributos, contribuições sociais e reclamações trabalhistas.

16 ESTRUTURAS DE GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL E DE MERCADO

A FomenTO, atendendo às determinações do Banco Central do Brasil bem como visando aprimorar seus controles internos, instituiu uma estrutura unificada para gerenciar os riscos operacionais, de mercado e de crédito, aos quais a Instituição está exposta. Essa estrutura tem como objetivo identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos inerentes aos produtos, processos, serviços, atividades e sistemas da Agência. O Conselho de Administração da Instituição aprovou as Políticas de Gestão de Riscos, sendo que a estrutura de governança corporativa dessa área e demais informações quanto ao gerenciamento dos riscos encontram-se descritas em relatórios, disponíveis ao acesso público na sede da Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A.

Palmas, 20 de Janeiro de 2011.

GILZANE PEREIRA AMARAL
Contadora CRC – TO 2114/O
CPF 811.835.001-06